



Câmara Municipal de Alto Santo

---

**CÂMARA MUNICIPAL DE ALTO SANTO**

ESTADO DO CEARÁ

CNPJ: 69.727.931/0001 – 92

RUA: JOAQUIM ROGÉRIO CABÓ, 38 – TELEFAX: (88) 3429-1260

CEP: 62970-000

ALTO SANTO, CEARÁ

EMAIL: [cmunicipalaltosanto@hotmail.com](mailto:cmunicipalaltosanto@hotmail.com)

**03ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA**

**REALIZADA EM 25 DE FEVEREIRO DE 2026, PRESENCIALMENTE**

**PRESIDENTE: LEVI DAMASCENO BESSA**

**VICE-PRESIDENTE: LUIS FELIPE OLIVEIRA LIMA**

**SECRETÁRIO: CARLOS VINICIUS NAPOLEÃO NOBRE**

Ao vigésimo quinto dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis, quarta-feira, às nove horas, reuniram-se, ordinariamente, os parlamentares no Plenário Vereador Vicente Avelino das Neves, da Câmara Municipal de Alto Santo - CE. Abriu e presidiu a sessão o Vereador e Presidente Levi Damasceno Bessa, secretariando a sessão o Carlos Vinicius Napoleão Nobre. Registraram presença os Vereadores: ANTÔNIO ANDRÉ DIOGENES CABÓ, ANTÔNIO EMERSON ANDRADE ARAÚJO, CARLOS VINICIUS NAPOLEÃO NOBRE, EDÍSIO GIRÃO LIMA, FRANCISCO BEZERRA BARRETO, FRANCISCO OTACÍLIO DIOGENES OLEGÁRIO, FRANCISCO RÊNIO MONTEIRO DIOGENES, LEVI DAMASCENO BESSA, LUAN MAGALHÃES DE OLIVEIRA e PLÁCIDO OTÁVIO GOMES NETO. O Presidente, verificando haver quórum, declarou aberta a sessão. Em seguida, consultou os Vereadores acerca da leitura da Ata da Sessão Ordinária realizada em 11 de fevereiro de 2026, a qual havia sido disponibilizada em meio digital; com a confirmação de leitura por todos, foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade. O Presidente convidou o Secretário a proceder à leitura do expediente. O Secretário, por sua vez, convidou a servidora Maria do Carmo Silva, Diretora do Legislativo, a proceder à leitura. **NO EXPEDIENTE CONSTOU:** 1) Requerimento nº 002/2026 – Solicita o envio de Ofício à CAGECE sobre a correção e a adequação dos serviços de restauração da malha viária realizados nas vias públicas do Município de Alto Santo, com especial atenção às ruas localizadas nos bairros dos Alípios e Centro. 2) Ofício – Solicita que o COMDEMA seja informado quanto à indicação de membros para compor o Conselho Municipal de Meio Ambiente. O Presidente agradeceu à servidora e convidou o Secretário a tomar seu assento,



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

bem como o Vereador Edisio a compor a Mesa Diretora. **O PEQUENO EXPEDIENTE:** Com a palavra, o Vereador Edisio Girão Lima cumprimentou o Presidente, os colegas vereadores, o público presente, a imprensa e a empresa responsável pela instalação do mecanismo moderno na Casa, parabenizando a instituição pelo trabalho realizado e pedindo desculpas por ter fugido momentaneamente do assunto em pauta. Em seguida, solicitou o registro de voto de pesar, em nome de todos os vereadores e da Câmara, pelo falecimento do amigo Nailton, destacando sua atuação como colega professor na área da educação, entendendo que a homenagem seria bem-vinda, e finalizou agradecendo novamente à Presidência pelo trabalho à frente da Casa, parabenizando-a. Com a palavra, o Vereador Francisco Rénnio Monteiro Diógenes cumprimentou o Presidente, os colegas vereadores, os servidores municipais, em especial os servidores da Câmara Municipal, o público presente e a equipe da empresa que prestava suporte aos serviços na Casa, desejando-lhes boas-vindas. Iniciou parabenizando a Mesa Diretora, na pessoa do Presidente, destacando a importância dos avanços e melhorias, ressaltando que a modernização e a digitalização são realidades do mundo atual e que a Câmara Municipal também acompanha esse processo. Em seguida, solicitou permissão à Mesa Diretora para inclusão, na ordem do dia, de voto de pesar aos familiares do senhor José dos Santos Cunha, conhecido como Dedé Cunha, informando que pretendia apresentar a homenagem na sessão anterior, mas não foi possível, registrando suas condolências aos familiares e amigos. Associou-se ainda ao voto de pesar mencionado pelo Vereador Edisio em relação a Nailton, servidor do município, que, segundo relatou, havia atuado como diretor escolar, professor e coordenador. Prosseguindo, parabenizou e manifestou apoio ao posicionamento do Vereador Luan quanto aos serviços realizados pela CAGECE, afirmando que também vinha recebendo constantes reclamações, especialmente de moradores do bairro dos Alípios e de pessoas próximas à sua residência, reconhecendo que as intervenções eram necessárias em razão das tubulações antigas e do material já defasado, mas ressaltando que os reparos na malha viária não estavam sendo feitos a contento, mesmo após o asfalto recente realizado pela gestão municipal. Expressou a expectativa de que, após a conclusão dos serviços, a CAGECE realizasse a devida revisão e complementação dos reparos, a fim de reduzir os transtornos à população, registrando que a situação vinha causando insatisfações. Por fim, informou que não se alongaria mais, esclarecendo que aquelas eram as colocações que desejava registrar no pequeno expediente, agradecendo ao Presidente. Com a palavra, o Vereador Antônio André Diógenes Cabó, cumprimentou o Presidente, os colegas vereadores e o público que acompanhava, informando que retornava aos trabalhos e pedindo desculpas por não ter estado presente na sessão anterior, especialmente em votação importante para os servidores públicos, ressaltando que o aumento e os benefícios concedidos certamente trariam alegria à categoria e que a matéria foi apreciada com zelo pela Casa. Em seguida, registrou que a comunidade da Beira Rio havia passado por momento difícil com o falecimento de dois irmãos da família Chaga, relatando que esteve presente no velório de um e, no dia seguinte, ocorreu o falecimento do outro, solidarizando-se com a família e solicitando voto de pesar, destacando que se tratava de dois homens trabalhadores e honestos que faziam falta à comunidade. Comentou ainda sobre a implantação da tecnologia na Casa, afirmando que a medida era importante e auxiliaria na administração e na



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

apresentação de requerimentos e demandas das regiões do município, parabenizando a Mesa Diretora e o Presidente pela iniciativa e reafirmando seu compromisso de continuar trabalhando pelo município, mencionando ainda a alegria pela chegada das chuvas e informando que no grande expediente apresentaria outras ações. Com a palavra, o Vereador Luan Magalhães de Oliveira cumprimentou os colegas vereadores, o público presente, as pessoas que acompanhavam pelas redes sociais e os funcionários da Casa, e ao tratar de seu requerimento direcionado à CAGECE, afirmou que se tratava de um grito de socorro da população, destacando que o município vinha sendo quase totalmente asfaltado recentemente e que aprofundaria o tema no grande expediente. Esclareceu que não se tratava de crítica à instituição em si, mas de um ato de zelo pela infraestrutura da cidade, reconhecendo que o serviço de distribuição de água era bem executado tanto pelo pessoal do escritório quanto pelos trabalhadores de campo, mas apontando que o recapeamento asfáltico após intervenções vinha deixando a desejar, ressaltando ser seu dever fiscalizar e levar a responsabilidade a quem compete, mesmo tendo histórico de parcerias com a companhia. Em seguida, solicitou voto de pesar pelo falecimento de Maria da Conceição Guerreiro Fernandes, mãe de Rubenia, diretora da escola do Batoque, e de Ramon, destacando que era pessoa muito querida na Vila Oriente, conhecida por seu caráter e boa índole, e que fazia falta à família e à comunidade. Pediu ainda voto de pesar pelo falecimento de Francisco Soares Paiva, conhecido como Deja do Batoque, pai de Daniela, registrando que a semana havia sido marcada por muitas perdas no município e encerrando sua fala com agradecimentos. Pediu desculpas para comunicar a notícia recebida há poucos minutos sobre o falecimento de Margarida Augusto Gouveia, informando que ela residia em Limoeiro, era mãe de Pedro Sabino, do André Dias, e avó de Romário, Tôtim e Carpé. Registrou que mantinha proximidade com a família, sendo inclusive parente e tendo vínculo de amizade entre a falecida e sua avó, razão pela qual solicitou voto de pesar em reconhecimento à importância e à proximidade com seus familiares. Declarou que recebeu a notícia com tristeza, afirmando que se tratava da vontade de Jesus Cristo e que cabia a todos compreenderem. Com a palavra, o Vereador Francisco Bezerra Barreto, cumprimentou a todos e solicitou voto de pesar pelo falecimento de Francisco Soares Paiva, pai de Santinho, bem como pela mãe de Rubenia, diretora do colégio do Batoque. Aproveitou para agradecer ao prefeito Joeni, informando que na segunda-feira teve início a reforma do colégio, destacando que já havia sido realizada uma reforma no primeiro ano do mandato do prefeito, o que, segundo afirmou, evitou que a escola se deteriorasse ainda mais após quatro anos sem intervenções anteriores, e que agora estava sendo executada nova etapa de reforma nas demais salas que ainda necessitavam de melhorias. Também agradeceu pela finalização do serviço de abaloamento da estrada, concluído no final de semana, ressaltando que o trabalho continuava em andamento. Com a palavra, o Secretário cumprimentou a todos e registrou que o município havia sofrido várias perdas nos últimos dias, solicitando voto de pesar pelo falecimento de Maria Edielma, moradora do Baixo Grande e mãe da professora Ondina, que atuava no município, informando que ela havia falecido na madrugada. Finalizou parabenizando a Casa pela implantação da tecnologia, em nome do Presidente. **NO GRANDE EXPEDIENTE:** Com a palavra, o Vereador Antônio André Diógenes Cabó, cumprimentou o Presidente, os colegas vereadores, os funcionários da



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

Casa e o público, manifestando alegria com a chegada do inverno e agradecendo a Deus pelas chuvas. Parabenizou pela votação em favor dos profissionais do município, lamentando não ter podido comparecer à sessão anterior por conta de uma situação na Beira Rio, mas reafirmando o compromisso com a melhoria das condições dos servidores. Demonstrou preocupação com a situação das varredoras de rua, relatando que recebeu reclamações de que estariam recebendo meio salário mínimo, trabalhando desde as quatro ou quatro e meia da manhã até por volta das nove ou dez horas, inclusive com descontos quando não trabalhavam aos sábados, mencionando valores de setecentos reais e possíveis descontos de quarenta ou cinquenta reais. Considerou a situação injusta, especialmente para mulheres idosas, e solicitou o envio de ofício à empresa responsável para prestar esclarecimentos, defendendo o pagamento de pelo menos um salário mínimo e melhores condições, como oferta de café da manhã, ressaltando que já havia apresentado outros requerimentos sobre o tema. Comentou ainda sobre a poeira em rua onde houve intervenção da CAGECE para instalação de água, reconhecendo o benefício da obra, mas reforçando a importância do requerimento apresentado para resolver a situação. Relatou visitas a comunidades como Ipanema I, Ipanema II, Baixo Grande, Vila Pesqueira, Vila Saco e Poção, cobrando novamente a pintura e melhor sinalização dos quebra-molas, que segundo ele permaneciam apagados e causavam riscos, inclusive mencionando que passou por cima de alguns por falta de visibilidade. Solicitou providências quanto a esgotos a céu aberto na Vila Pesqueira, com fossas abertas próximas a residências, alertando para riscos de doenças como dengue e chikungunya e pedindo limpeza, reabertura e cobertura adequada. Pediu também melhorias na iluminação pública em localidades como Poção, relatando que algumas áreas foram atendidas, mas outras ainda permaneciam com lâmpadas queimadas. Mencionou a liberação de asfalto pelo Governo do Estado e solicitou que o Castanhão e a Vila Pesqueira fossem contemplados com pavimentação em trechos críticos. Cobrou ainda melhorias na praça do Castanhão, afirmando que o local estava sem iluminação e precisava de manutenção para a realização da festa de São José, pedindo apoio da gestão para garantir estrutura adequada. Informou que esteve com o deputado Júnior Mano e sua esposa, entregando ofícios solicitando trator para associação local e ração para fortalecer a piscicultura no Castanhão, defendendo maior apoio às associações e ao desenvolvimento da região. Finalizou agradecendo e desejando uma boa semana a todos. Com a palavra, o Vereador Francisco Otacílio Diógenes Olegário, Cumprimentou a todos e informou que participou recentemente de duas reuniões do comitê de bacias, uma em Quixadá e outra no açude Figueiredo, destacando a preocupação com o diagnóstico da FUNCEME quanto às chuvas e a possibilidade de, antes de julho, ser necessária a liberação de água do açude Figueiredo, ressaltando que a região do Carvalho e do Batoque dependia dessa liberação. Afirmou que já havia levado a reivindicação à comissão gestora para garantir o abastecimento, caso o inverno não fosse suficiente, embora torcesse para que o rio descesse com água e abastecesse o cacimbão, evitando a necessidade de liberação. Em seguida, elogiou o secretário de Agricultura, Jabá, pelo trabalho desenvolvido diante da escassez hídrica, relatando que ele buscou junto ao Governo do Estado e à FAEC medidas emergenciais, inclusive com promessa de perfuração de cerca de dez poços profundos para atender produtores, destacando a importância da medida para fazendeiros que mantêm



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

várias famílias trabalhando e necessitam de água para produção e para o gado. Comentou também sobre o programa Hora de Trator e a distribuição de cimento pela SDA, lamentando que a quantidade enviada tenha sido insuficiente para atender nem metade dos inscritos, mas afirmando que a demanda deveria ser reavaliada para o próximo ano. Ao tratar da Secretaria de Obras, elogiou a melhoria da estrada do Carvalho até o Batoque, relatando experiência pessoal que demonstrava a boa qualidade da via, e mencionou outras obras em andamento. Por fim, comentou sobre o serviço realizado no leito do rio, esclarecendo que não se tratava de escavação para barramento, mas de retirada de areia, explicando que a água que aparecia já estava presente sob a areia e se tornava visível após a remoção do material. Concedido aparte ao Vereador Antônio André Diógenes Cabó, o mesmo agradeceu ao Presidente e ao Vereador Otacílio pela fala e reforçou a importância do programa Hora de Trator, reconhecendo o avanço, mas alertando para a necessidade de agilizar o início dos serviços, lembrando que, em anos anteriores, as atividades começaram entre o fim de março e abril. Destacou que, com as chuvas, muitos agricultores estavam procurando apoio para plantar, inclusive pessoas que não tinham condições de pagar pela hora de trator, defendendo que o Município aproveitasse o momento para fortalecer a agricultura e a suinocultura. Comentou ainda sobre a intervenção no rio, classificando a situação como delicada e pedindo cautela, ressaltando a necessidade de observar as orientações da Semace e da COGERH para evitar problemas futuros e garantir que nenhuma ação prejudicasse o canal ou o rio, solicitando maior atenção e estudo antes de qualquer medida. Finalizou agradecendo e reafirmando o compromisso de trabalhar pelo bem da população. Concedido aparte ao Vereador Francisco Bezerra Barreto, reforçou a importância do programa Hora de Trator, reconhecendo o avanço, mas alertando para a necessidade de agilizar o início dos serviços, lembrando que em anos anteriores as atividades começaram entre o fim de março e abril. Destacou que, com as chuvas, muitos agricultores estavam procurando apoio para plantar, inclusive pessoas que não tinham condições de pagar pela hora de trator, defendendo que o município aproveitasse o momento para fortalecer a agricultura e a suinocultura. Comentou ainda sobre a intervenção no rio, classificando a situação como delicada e pedindo cautela, ressaltando a necessidade de observar as orientações da Semace e da COGERH para evitar problemas futuros e garantir que nenhuma ação prejudicasse o canal ou o rio, solicitando maior atenção e estudo antes de qualquer medida. Finalizou agradecendo e reafirmando o compromisso de trabalhar pelo bem da população. Retomando a palavra, o Vereador Otacílio, em resposta ao Vereador André, afirmou que o projeto de intervenção no rio era bem estruturado, informando que já havia projeto elaborado e que cerca de mil mudas haviam sido plantadas de um lado do rio, com previsão de plantio também na outra margem, visando melhorar o local. Acrescentou que havia uma máquina no município perfurando poços de até 160 metros, mencionando que seriam cinco poços com chafarizes, agradecendo ao prefeito pela equipe montada e destacando o trabalho do secretário Júnior. Sobre o matadouro público, esclareceu que o equipamento estava funcionando há mais de três meses, abatendo mais de cem animais por mês, rebatendo críticas feitas em grupos e afirmando que os vereadores podiam ser cobrados, mas que era necessário buscar informações corretas antes de fazer acusações. Defendeu o trabalho dos parlamentares, ressaltando que a rotina era intensa e que havia



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

constante busca por melhorias para a população. Comentou também sobre avanços na área do esporte, anunciando a realização de campeonato com participação de equipes locais e de fora, além da conclusão da areninha do Jardim, obra muito solicitada pela comunidade. Finalizou parabenizando o Prefeito Joeni, pela equipe formada e agradecendo ao presidente da Casa pelos avanços implementados, desejando bom dia a todos. Com a palavra, o Vereador Placido Otavio Gomes Neto, cumprimentou o presidente, os colegas vereadores, os funcionários e o público, iniciando sua fala destacando que o início de fevereiro foi abençoado para o Brasil e, conseqüentemente, para Alto Santo. Manifestou satisfação com o resultado da pesquisa desenvolvida por Tatiane Sampaio, ressaltando que após 25 anos de estudo sobre a proteína laminina, a pesquisadora avançou em testes realizados com oito a dez pacientes, dos quais seis apresentaram resultados positivos, abrindo possibilidade futura de avanços para pessoas tetraplégicas e paraplélicas voltarem a andar. Esclareceu que ela possuía doutorado e era professora de biologia, e não médica, como muitos imaginavam, parabenizando a ciência e os avanços da pesquisa. Em seguida, lamentou a situação relacionada à patente do estudo, afirmando que desde 2020 não teriam sido pagos os recursos necessários para manter o registro, mencionando a transição entre os governos de Michel Temer, Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro, e relatando que a própria pesquisadora ainda conseguiu custear um ano com recursos próprios, mas não teve condições de manter os pagamentos posteriores. Demonstrou preocupação com o risco de o Brasil perder a patente e outro país assumir a autoria da pesquisa, avaliando como difícil reverter a situação após cinco anos sem pagamento. Concedido aparte ao Vereador Luan Magalhães de Oliveira, afirmou que ficou muito satisfeito e feliz com o avanço da pesquisa, especialmente por saber que o trabalho estava sendo desenvolvido no Rio de Janeiro. Declarou que já buscava contato com a faculdade envolvida, pois futuramente pretendia participar dos estudos voltados a pessoas com lesões mais antigas, caso fosse da vontade de Deus. Fez uma observação quanto à questão da patente, ressaltando que a professora Tatiane Sampaio continuava pagando a patente nacional com recursos próprios, mas que a patente internacional foi perdida em razão de cortes de verbas na Universidade Federal do Rio de Janeiro nos anos de 2015 e 2016, durante a transição entre os governos de Dilma Rousseff e Michel Temer. Destacou que, com a perda da patente internacional, o Brasil deixou de ter não apenas retorno financeiro, mas também o controle sobre a condução do estudo e a possível fabricação do medicamento, permanecendo apenas com a patente nacional. Acrescentou que a pesquisadora havia manifestado confiança de que, no futuro, o medicamento pudesse ser distribuído pelo SUS, considerando o avanço significativo para a saúde, e afirmou acreditar que nos próximos 15 a 20 anos o mundo deverá presenciar importantes progressos nas áreas de câncer, Alzheimer e lesões na medula espinhal. Retomando a palavra o Vereador Placido, esclareceu que, ao citar o trabalho da Dra. Tatiane, sua intenção foi exaltar a importância da descoberta realizada por ela, independentemente de questões políticas ou de quem estivesse na presidência, destacando o mérito da professora de biologia. Em seguida, falou sobre os avanços da educação em Alto Santo, afirmando que, embora faça cobranças internas quando necessário, reconhece publicamente os progressos alcançados. Citou uma avaliação realizada em 184 municípios do Ceará, vinculada ao Ministério da Educação, que analisou critérios como equidade,



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

igualdade racial, resultados educacionais e seleção de diretores, informando que 53 municípios não foram aprovados, entre eles Fortaleza, Morada Nova, Russas e Iracema, enquanto Alto Santo obteve destaque e deverá receber cerca de R\$ 2.120.000,00 em recursos extras pelo desempenho, valor superior ao de municípios maiores como Jaguaratama e Jaguaribara, ressaltando que o critério não é população, mas resultado. Explicou a diferença entre igualdade e equidade, destacando que equidade significa garantir as mesmas condições na sede e na zona rural, seja em infraestrutura, merenda, transporte escolar ou na seleção técnica de diretores. Parabenizou a Secretaria de Educação, a gestão municipal e especialmente professores e servidores, afirmando que os resultados refletem o trabalho diário nas escolas. Informou ainda que no dia 2 iniciam as turmas da Educação de Jovens e Adultos, convidando pessoas a partir de 18 anos a realizarem matrícula nas localidades com prédios públicos disponíveis. Convidou a população para a festa do padroeiro do Castanhão, no dia 19 de março, com leilão e evento festivo na quadra, agradecendo o apoio da gestão. Comentou sobre o andamento das obras da praça, reconhecendo atrasos relacionados à empresa responsável, mas afirmando que os serviços estão avançando. Também abordou o transporte sanitário na região da Beira do Rio, relatando maior agilidade no atendimento, com organização prévia para deslocamento de pacientes. Encerrando, fez reflexão sobre o período da quaresma, citando o ensinamento de Evangelho de Mateus 5:39 sobre oferecer a outra face como forma de perdão e prática do bem, defendendo que, apesar das diferenças e divergências, é necessário agir com bondade e buscar fazer o bem mesmo diante das adversidades. Com a palavra, o vereador Luan Magalhães de Olivera explicou que subiu à tribuna para esclarecer seu requerimento relacionado à Companhia de Água e Esgoto do Ceará, destacando que possui diversas parcerias com o órgão que já beneficiaram a população do município. Ressaltou que sua crítica não é ao trabalho de distribuição de água, mas à empresa responsável pelo recapeamento asfáltico após as intervenções, afirmando que Alto Santo recebeu muita pavimentação nos últimos anos e que a reposição do asfalto em bairros como Alípios e no Centro não tem sido feita com a mesma qualidade do que existia anteriormente, enfatizando que o objetivo do requerimento é zelar pelo patrimônio público. Em seguida, pontuou ações realizadas em parceria com a companhia, com apoio do prefeito e da Secretaria de Obras, citando intervenções na Taborda, na Rua Mariana Alves, no Jardim e em outras vias, além do acompanhamento do projeto de ampliação da rede no bairro Açude Novo. Disse que tem sido alvo de críticas e acusações injustas relacionadas a essa obra, negando ter criado associação para enganar moradores e afirmando que não busca ser reconhecido como “pai da criança”, mas que é preciso reconhecer quem realmente contribuiu para que a obra acontecesse. Relatou que no início do mandato, em 2021, foi cobrado pela falta de água no Açude Novo e, ao procurar a companhia local, foi informado de que a instalação da rede dependia da regularização e denominação oficial das ruas. Diante disso, apresentou 11 projetos de nomeação de ruas para viabilizar não apenas a chegada da água, mas também de energia e serviços postais, ressaltando que essa exigência é técnica e necessária para a implantação da rede. Informou ainda que buscou diálogo em Russas com representantes da companhia, onde apresentou a demanda do bairro, participou de levantamentos técnicos, mapeamento das residências e coleta de dados para viabilizar o projeto. Por fim, afirmou



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

que durante o período eleitoral evitou explorar politicamente a situação para não dar a entender que seu esforço tinha interesse eleitoral, reforçando que sua atuação teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da comunidade. Concedido aparte ao Vereador Francisco Otacilio Diogenes Olegário, o mesmo destacou que muitas vezes os parlamentares são cobrados sob a alegação de que não fazem nada e que, quando surge uma obra importante como a do Açude Novo, aparecem comentários de que algum vereador irá querer assumir sozinho a autoria. Defendeu que, a partir do momento em que os 11 vereadores foram eleitos pelo povo, toda obra que chega ao município tem a contribuição da Câmara, pois todos fazem parte do processo e têm seus méritos na articulação e na cobrança. Citou que, assim que soube da ampliação da rede no bairro, já havia buscado informações e dialogado com representantes da Companhia de Água e Esgoto do Ceará, assim como outros vereadores também fizeram, ressaltando que houve mobilização coletiva. Afirmou que não se deve esconder ou deixar de reconhecer a importância da conquista, pois uma obra desse porte é fundamental para a população de Alto Santo, sendo resultado de esforço conjunto e motivo de agradecimento e valorização por parte do Legislativo Municipal. O Vereador Luan, retomou a palavra e deu continuidade relatando que, após o levantamento topográfico no Açude Novo, foram definidos pontos técnicos como a origem da água, a necessidade de um booster com reservatório e bomba próximo à ponte e a escolha do ponto mais alto para garantir a distribuição. Informou que, meses depois, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará respondeu que não poderia executar a obra por se tratar de área considerada zona rural, com base na delimitação do IBGE, que classificava parte da região como rural. Diante disso, afirmou que criou a associação do bairro Chico Enéias, utilizando recursos próprios e tempo pessoal, mesmo sendo criticado, com o objetivo de viabilizar a obra por meio de parceria: a companhia entraria com a tubulação, a prefeitura com escavação, areia e reaterro, o SISAR com bomba, parte elétrica e tubulação específica, e a população com a compra dos hidrômetros, aguardando recursos da Secretaria das Cidades. Explicou ainda que, como a adutora seria inicialmente rural, a taxa seria diferenciada, e que posteriormente surgiu a discussão sobre reconhecer a área como urbana, o que exigiu articulação junto à presidência da companhia e à Secretaria das Cidades, destacando reunião com o prefeito e lideranças estaduais para tratar do tema. Segundo ele, após debates técnicos, decidiu-se pelo reconhecimento da área como urbana, o que alterou o formato do projeto, embora tenha afirmado que não buscou protagonismo nem exposição. Declarou que a obra não é mérito individual de vereador, mas resultado da atuação do prefeito Joeni, do deputado estadual Zezinho Albuquerque e da contribuição de diversos envolvidos. Convidou vereadores e lideranças a levarem à comunidade a informação correta sobre a origem da conquista e defendeu que seja reconhecido o papel de quem articulou politicamente a liberação da obra, ressaltando que o projeto ainda não está concluído, pois faltam reservatórios e outras etapas a serem executadas. Concedido aparte ao Presidente, o mesmo afirmou que costuma dizer que toda obra que chega ao município deve ter como principal responsável o prefeito, pois é ele quem está diariamente em busca de recursos e mobiliza as secretarias para reunir levantamentos e documentação necessários, destacando que retirar o mérito do prefeito Joeni ou do deputado estadual Zezinho Albuquerque, que por meio da Secretaria das Cidades viabilizou a estrutura para a execução da obra, seria uma



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

injustiça. Ressaltou também que todos os vereadores, inclusive os que já passaram pela Casa, contribuíram de alguma forma para a conquista. Recordou que articulou reunião na residência do prefeito, após contato com a presidência da CAGECE, para tratar da dificuldade relacionada ao reconhecimento da área como zona urbana, ponto que travava o avanço do projeto. Segundo ele, a companhia instituiu comissão interna com servidores efetivos para reavaliar a situação, o que permitiu dar andamento à adutora, reforçando que a obra é resultado do esforço conjunto entre Executivo, Legislativo e lideranças envolvidas. Retomando a palavra, o Vereador Luan, afirmou que fica satisfeito por o presidente ser testemunha da importância das lideranças envolvidas no projeto, mas declarou que, na questão da mudança de classificação da área de rural para urbana, o processo já havia sido iniciado anteriormente pelo prefeito Joeni junto ao então secretário das Cidades e deputado estadual Zezinho Albuquerque, em reunião da qual também participaram outros vereadores. Ressaltou a importância da contribuição de todos, mas destacou que sua participação foi significativa e que não admite que pessoas tentem denegrir sua imagem em redes sociais ou grupos de WhatsApp, acusando-o de querer tirar proveito de uma obra que não é individual, enfatizando que não se trata de período eleitoral e que seu objetivo é apenas esclarecer os fatos. Disse que amadureceu politicamente e que considera seu dever levar esclarecimentos à população de Alto Santo. Acrescentou que o requerimento direcionado à CAGECE poderia ter sido tratado diretamente em reunião presencial em Russas, mas optou por formalizar da maneira que considerou adequada diante das circunstâncias recentes. Com a palavra, o Vereador Francisco Rénnio Monteiro Diogenes, iniciou cumprimentando o senhor presidente, os colegas vereadores, os servidores municipais, especialmente os servidores da Câmara Municipal, e todos que acompanhavam a sessão pelas multiplataformas, saudando também o secretário de Agricultura, Júnior Cabó. Informou que havia se inscrito por último para falar no grande expediente e que somente o fez porque foi citado pelo Vereador Luan, passando a defender que o Município de Alto Santo, precisava se reafirmar como ente federativo. Relatou que, a convite do prefeito José Joeni, esteve na Secretaria das Cidades tratando de demandas com o secretário Zizinho Albuquerque e que também participou de reunião na residência do prefeito, juntamente com os vereadores Levi Maciel e Luan Magalhães, para discutir o abastecimento de água do bairro Açude Novo, também conhecido como Residencial Chico Enéias, afirmando que o problema era antigo e remontava à ampliação da estação de tratamento da CAGECE no município, quando Alto Santo foi salvo de colapso com a adutora do Açude da Serra. Destacou que a CAGECE, por força de resolução da ANA – Agência Nacional de Água, não poderia distribuir água sem tratamento, razão pela qual ocorria a situação de a água passar próxima às residências sem poder ser fornecida diretamente, classificando a engenharia adotada como contraditória, mas ressaltando que o mais importante era garantir o abastecimento à população. Em seguida, afirmou que Alto Santo vinha sendo desrespeitado e que a Casa Legislativa estaria se curvando às autoridades estaduais, alegando que o município havia perdido terras, recursos e população, mencionando a retirada de uma faixa territorial com cerca de 2.500 habitantes por meio de lei estadual aprovada na ALECE, a qual teria sido sancionada tacitamente pelo então governador Camilo Santana, explicando o mecanismo de sanção automática por decurso de prazo. Recordou que a Câmara havia aprovado legislação



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

delimitando bairros e distritos e questionou o fato de o IBGE não reconhecer o Açude Novo como zona urbana, bem como a posição da CAGECE em não considerar a área como urbana, apesar de existir lei municipal anterior estabelecendo tal delimitação, defendendo que o município não deveria baixar a cabeça diante dos entes federativos maiores. Relatou ter presenciado morador de Alto Santo ser mal atendido na CAGECE ao solicitar ligação de água no bairro Jardim e afirmou que, se necessário, deveria ser impetrado mandado de segurança para assegurar o direito básico ao abastecimento de água. Recordou ainda dificuldades de abastecimento no Distrito do Castanhão, durante a gestão da ex-prefeita Iris Gadelha, ressaltando que a discussão dizia respeito à defesa da população e não à subordinação aos interesses do Estado. Concedido aparte ao Vereador Francisco Otacilio Diogenes Olegário, o mesmo manifestou-se acerca da questão envolvendo o IBGE, informando que já havia questionado diversas pessoas sobre a existência de lei federal que autorizasse a transferência de determinada região pertencente ao município para Tabuleiro, afirmando que lhe foi informado não haver tal legislação. Indagou por que o IBGE, por ser órgão federal, estaria tratando a referida área como pertencente a Tabuleiro, inclusive para fins de censo, ressaltando que tal situação poderia ter prejudicado a própria composição da Câmara Municipal, mencionando que, em determinada circunstância, poderia haver apenas nove vereadores em razão dessa questão territorial. Reafirmou que não existia lei federal obrigando Alto Santo a ceder aquela área e questionou os motivos pelos quais o IBGE estaria procedendo dessa forma, dirigindo o questionamento ao Vereador Rénnio, ao Presidente da Casa ou a quem pudesse prestar esclarecimentos. Retomando a palavra, o Vereador Rénnio, agradeceu a manifestação do vereador Otacílio e afirmou compreender que parte da população desejasse pertencer a Tabuleiro, ressaltando que não se tratava de retirar direitos, mas destacou que existia um conjunto de normas que o município de Alto Santo estava sendo obrigado a aceitar, inclusive lei com vício de ilegalidade e inconstitucionalidade. Declarou que o Estado estaria sendo omissos e afirmou que o Procurador Geral do Estado do Ceará estaria igualmente omissos por ainda não ter se posicionado diante de lei estadual com vício de inconstitucionalidade que foi sancionada de forma tácita, sustentando que Alto Santo deveria ter reagido de maneira mais firme. Defendeu que o Poder Legislativo municipal deveria ter formado comitivas, ido à Assembleia e procurado a Procuradoria Geral do Estado, por se tratar de matéria constitucional. Ao responder ao questionamento sobre eventual prejuízo à Câmara, afirmou que a Casa ainda não havia sofrido sanção porque votou contrariamente a proposição encaminhada pelo Promotor de Justiça, ressaltando que a situação não estava resolvida e que poderiam estar sujeitos a sanções injustas diante do que classificou como vício gritante de inconstitucionalidade. Concedido aparte ao Vereador Luan Magalhães de Oliveira, manifestou-se brevemente para parabenizar o Vereador Rénnio, por trazer novamente o assunto à discussão, afirmando que a Câmara não deveria desistir da causa e sugerindo que a iniciativa servisse como embrião para que os vereadores se unissem, ainda que de forma informal, a fim de organizar comitiva para tentar retomar o debate e renovar as esperanças sobre a questão. Recordou que, antes de assumir o mandato, esteve na Assembleia Legislativa e que, na ocasião, ouviu de diversos deputados que a matéria teria sido votada sem a devida leitura, classificando tal postura como demonstração de



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

irresponsabilidade, imperícia e falta de compromisso. Relatou que a maioria teria alegado desconhecimento do conteúdo da proposição aprovada e criticou a forma como municípios pequenos seriam tratados, sustentando que decisões políticas levariam em consideração o peso eleitoral das cidades envolvidas, afirmando que, por se tratar de disputa com município de maior reduto eleitoral, os parlamentares teriam optado por não comprar a causa de Alto Santo. Reiterou os parabéns ao vereador Rênio e defendeu que a Câmara organizasse visita às instâncias competentes para recolocar a luta em evidência, por considerá-la legítima. Retomando a palavra, o Vereador Rênio, afirmou que, na condição de vereador, nunca se acovardou diante da situação e que sempre trouxe o tema à discussão, acreditando que a maioria ou a totalidade dos vereadores também compartilhava desse posicionamento. Declarou que, embora parte da população desejasse pertencer a Tabuleiro e tal vontade devesse ser respeitada, seria necessário observar o devido processo legal, defendendo que a população fosse consultada oficialmente. Sustentou que a Assembleia Legislativa não teria autoridade para decidir unilateralmente sobre a questão e classificou o ocorrido como um presente de grego recebido por Alto Santo, nos últimos tempos. Ao final, agradeceu e pediu que Deus abençoasse a todos. Com a palavra, o Vereador Edisio Girão Lima cumprimentou novamente a todos e solicitou a palavra ao senhor presidente para, inicialmente, parabenizar o secretário Júnior Cabó pelo trabalho desenvolvido à frente da Secretaria de Agricultura, destacando que certamente teria informações importantes a apresentar à comunidade. Em seguida, dirigiu-se ao vereador Otacílio para tratar sobre a suposta liberação de água do Figueiredo, questionando se já haveria volume acumulado suficiente para permitir a liberação ou se tal medida dependeria ainda da ocorrência de chuvas. O vereador Otacílio esclareceu ao vereador Edisio que, caso não ocorressem chuvas no primeiro semestre, poderia haver necessidade de liberação emergencial de água, explicando que no mês de julho ocorreria reunião para definir as liberações do segundo semestre de forma regular. Informou que eventual liberação neste momento dependeria da ausência de chuvas suficientes para abastecer cacimbões, poços e o lençol freático, hipótese em que poderia ser adotada medida emergencial. O Presidente registrou a presença do Secretário da Agricultura Júnior Cabó e o convidou a tribuna. O mesmo cumprimentou os vereadores e presentes e informou que compareceu para fazer explanação acerca das horas de trator no município, destacando que as previsões de chuva estavam abaixo da média e vinham se confirmando, registrando que, enquanto a média esperada para janeiro e fevereiro seria em torno de 240 milímetros, até o momento havia chovido aproximadamente 80 milímetros, de forma mal distribuída. Esclareceu que a liberação de horas de trator envolvia recurso público e exigia umidade adequada no solo, razão pela qual, diante da baixa precipitação neste ano, houve cautela na liberação, diferentemente do ano anterior, quando as chuvas iniciaram acima da média em janeiro. Informou que o município contava com 12 tratores alocados, além do trator da prefeitura, totalizando 13, mas relatou que, em algumas comunidades, apesar da expectativa de chuva suficiente, ao chegar ao local verificava-se falta de umidade em parte das áreas, o que gerava deslocamentos com corte parcial e retorno posterior, implicando custos adicionais. Pediu compreensão dos vereadores quanto à priorização das comunidades que registraram maior volume de chuva e mencionou problema ocorrido no Batoque devido à desistência de tratorista, informando que o trator da prefeitura estava



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

atuando na Baixa Nova e que, a partir de segunda-feira, seguiria para aquela localidade, conforme já comunicado ao Vereador Ivanilson. Informou ainda que diversas comunidades já estavam sendo atendidas, citando Riacho Seco, Baixa da Umburana, Castanhão, Cabrito, Lagoa Grande e Bom Jesus. Procurou tranquilizar a população quanto ao plantio, reconhecendo que muitos desejavam plantar nas primeiras chuvas por receio de um período chuvoso atípico, como o registrado em 2025, quando houve precipitação concentrada em janeiro e fevereiro, o que prejudicou a germinação em algumas áreas. Quanto às sementes oriundas do Estado, afirmou que o volume enviado pela SDA vinha diminuindo a cada ano, apesar das solicitações e da demanda apresentada pelo município, esclarecendo que o quantitativo recebido correspondia a cerca de 25% do solicitado e que culturas tradicionais, como o feijão, não foram enviadas sob alegação de falta de recursos e fornecedores. Informou que a distribuição ocorreu em dois dias e que muitos produtores questionaram a possibilidade de novo envio, mas destacou que o município apenas repassava o que era disponibilizado, colocando-se à disposição para responder questionamentos sobre as horas de trator. O Vereador André Cabó, cumprimentou o secretário e afirmou que era preciso agradecer, destacando que as horas de trator estavam chegando em momento importante, embora entendesse que poderiam ter sido iniciadas ainda em janeiro, mesmo sem chuva, pois relatou que em algumas terras o corte foi feito no seco e, com a graça de Deus, choveu depois, dando certo, embora reconhecesse que nem sempre as coisas funcionam assim. Ressaltou que o município possuía orçamento próprio destinado às horas de trator, já encaminhado à Câmara, e agradeceu aos vereadores, ao prefeito, ao Governo do Estado e ao presidente da República. Em seguida, questionou sobre a situação das pessoas que não receberam sementes, destacando que muitos agricultores precisavam de comprovação da atividade para fins futuros, como auxílio ou aposentadoria, e perguntou como ficaria a situação desses produtores, se haveria declaração, cadastro para recebimento posterior ou prioridade no próximo ano. Informou que era constantemente procurado por agricultores, especialmente na região da Beira Rio, onde havia mais de 300 ou 400 produtores, inclusive muitas mulheres preocupadas com a falta de sementes e com a necessidade de comprovação para benefícios futuros. Acrescentou que muitos procuravam o CAF apenas quando estavam próximos da aposentadoria, o que considerou equivocado, pois o CAF não seria apenas para aposentadoria, mas também para possibilitar empréstimos e apoio familiar, encerrando sua fala por limitação de tempo. O secretário Júnior respondeu ao vereador André afirmando que era preciso orientar os produtores, explicando que o comprovante da semente fornecida pelo município era apenas uma das formas de prova da atividade agrícola e que o CAF já estava com cadastro pré-aprovado, embora ainda não estivesse sendo liberado. Esclareceu que, mesmo quando o produtor não recebia semente do governo, ele não deixava de plantar, podendo comprovar sua atividade por meio de nota fiscal em seu nome na compra de sementes ou de insumos como ferramentas, documento que serviria como comprovação daquele ano, ressaltando que muitos não solicitavam nota fiscal e que o comprovante do governo não tinha mais força que a nota de compra, pois ambos apenas atestavam o exercício da agricultura no período. Sobre as horas de trator, informou que a licitação estava pronta desde janeiro, totalizando 2.000 horas, com investimento de quase R\$ 400.000,00, e afirmou que, como técnico, considerava irregular e



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

arriscado cortar terra sem umidade, comparando a prática a um jogo de risco que poderia gerar prejuízo, especialmente diante de orçamento público limitado, defendendo que o correto seria realizar o corte quando houvesse umidade e previsão de chuva. Disse que havia previsão de chuvas para a semana seguinte e que já estavam realizando cortes em várias localidades, mencionando que, em algumas situações, mais de um agricultor utilizava a mesma hora de trator. Aproveitou para informar sobre o programa do algodão, relatando que já haviam sido aprovados 50 hectares, que o corte de terra seria contrapartida do município, conforme assinatura do Prefeito Joeni, que a semente transgênica resistente ao bicudo seria fornecida pela SDE e que o produtor teria venda garantida, podendo firmar contrato a R\$ 60 por arroba, entrando com o trabalho e o plantio. Esclareceu que o programa estava vinculado ao desenvolvimento econômico e não à SDA, destacou que não havia limite de hectares por produtor no caso do algodão e manifestou expectativa de que boas chuvas permitissem o fortalecimento da cultura no município. O Vereador Ivanilson, referiu-se à fala do secretário sobre o deslocamento de tratores para comunidades onde, por vezes, o serviço precisava ser interrompido por falta de chuva suficiente em toda a área, e afirmou que, no caso do Batoque, especialmente nas áreas vizinhas, havia ocorrido boa quantidade de chuva, sugerindo que a situação ali era diferente do cenário mencionado. O Secretário Júnior, esclareceu que no Batoque houve, de fato, uma boa chuva, mas afirmou que o caso daquela comunidade foi um problema à parte, pois o trator que havia sido inicialmente alocado teve o operador desistindo do serviço, e os demais tratores já estavam direcionados a outras localidades. Informou que o trator da prefeitura seria enviado ao Batoque e que, caso alguma outra comunidade concluísse o serviço antes, poderia haver o reforço com um ou dois tratores para atender a demanda da localidade. O Secretário Júnior, informou que já havia 50 hectares demandados, com a semente de algodão entregue aos produtores e as áreas em processo de corte, e acrescentou que ainda estavam recebendo novas demandas, orientando que produtores interessados, inclusive das regiões representadas pelos vereadores, poderiam procurar a secretaria para aderir ao programa. O Vereador Edisio dirigiu-se ao secretário, destacando a importância do retorno da cultura do algodão ao município e questionou se, para aderir ao programa, seria necessário um terreno específico, com solo adequado, considerando que se tratava de uma cultura que exigia melhor qualidade do solo, perguntando se havia alguma especificação técnica quanto às condições da terra. O Secretário Júnior, respondeu que o ideal era que o algodão fosse plantado em solo de melhor qualidade, mas afirmou que não havia uma especificação rígida, explicando que, caso o produtor tivesse interesse, a equipe enviaria o agrônomo para realizar coleta e análise do solo, verificando a necessidade de correções. Destacou que áreas novas seriam ideais, embora reconhecesse que nem sempre estivessem disponíveis, mencionando que havia campos sendo retomados que poderiam receber a cultura. Informou que o Estado estava incentivando a retomada do algodão, garantindo acompanhamento e assistência técnica diferenciada, com análise prévia para avaliar a viabilidade. Reforçou que já havia 50 hectares demandados com sementes entregues, mas que ainda estavam recebendo novos interessados, ressaltando que não havia limite de área por produtor. O Vereador Luan, parabenizou o Secretário Júnior, destacando que a Secretaria de Agricultura estava retomando gradativamente atividades que há muito não se viam, o que valorizava a



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

economia do município. Em seguida, sugeriu, em forma de requerimento, discutir junto ao Prefeito Joeni uma proposta de parceria com associações de produtores, usando o Ipanema como exemplo: a gestão forneceria combustível e manutenção do trator, cabendo ao produtor pagar apenas o tratorista e um valor simbólico à associação, reduzindo o custo da hora de trator e permitindo que pequenos produtores consigam tratar suas plantações de forma financeiramente viável. O Vereador Luan, enfatizou que a iniciativa beneficiaria a maioria da população rural, embora pudesse desagradar alguns, e reforçou que a proposta representaria um avanço no trabalho da Secretaria de Agricultura. O secretário Júnior respondeu ao Vereador Luan, confirmando que a proposta depende do estatuto da associação e da aceitação da diretoria. Ele explicou que atualmente muitas associações já têm trator alocado, como as de Ferraz, Dona Valda, Ipanema e Logradouro. A exceção foi a Baixa Nova, porque os 50 hectares da região estão sendo atendidas pelo trator da prefeitura. Júnior destacou que, legalmente, poderia ter sido alocado também o trator da comunidade, mas seria imoral ter dois tratores atuando na mesma área ao mesmo tempo, por isso a situação da Baixa Nova é um caso à parte. O Vereador Otacílio, explicou ao Luan que, quando se solicita um trator para uma associação, a primeira exigência é apresentar a demanda total dos associados. O trator só é liberado se houver garantia de que haverá um número mínimo de horas de uso pelos associados, que pode ser de 1.000 ou 2.000 horas. Ele esclareceu que, na prática, o associado entra apenas com o custo do combustível e do tratorista, e que o projeto só é aprovado se a demanda das horas estiver garantida. O vereador Luan interrompeu afirmando que, na prática, sabia que uma associação gerida pelo Vereador Otacílio, cumpriria as exigências, mas ponderou que não havia como garantir que todas as associações do município agissem da mesma forma, destacando que isso precisava ser avaliado. Reafirmou que apresentaria a proposta em forma de requerimento, manifestando confiança de que teria apoio e que, sendo viável e havendo condições por parte da prefeitura, a iniciativa poderia avançar. O Vereador Edisio, questionou o secretário sobre a possibilidade de, caso não fosse realizado o corte de terra no período chuvoso, utilizar as horas de trator em outro momento do ano, como no final ou no meio do ano, para atividades como manutenção de cajueiros ou preparo de área para plantio de mandioca, indagando se essa alternativa já existiu na gestão atual ou na anterior. O Secretário Júnior respondeu ao Vereador Edisio, informando que uma das medidas adotadas na gestão foi permitir o uso das horas de trator para áreas implantadas, independentemente de serem cajueiros ou outras culturas, inclusive para implantação de novos plantios, mas esclareceu que ainda não havia projeto aprovado para manutenção de áreas já implantadas, destacando que esse tipo de serviço geraria uma demanda muito grande e custo elevado para o município. Em seguida, afirmou que havia comparecido inicialmente apenas para tratar das horas de trator, mas que percebeu outros temas levantados e se colocou à disposição para explicar em outro momento. Aproveitou para comentar sobre a retirada de material da calha do rio, explicando que se tratava de um projeto do Prefeito Joeni, voltado à revitalização, diante do assoreamento e acúmulo de areia que prejudicavam a retenção de água, ressaltando que não havia desvio do leito nem barramento. Informou que, como integrante do comitê, defendia que a limpeza estivesse vinculada a um projeto de reestruturação e revitalização das margens, com reintrodução de árvores nativas e frutíferas,



## Câmara Municipal de Alto Santo

---

mencionando que já haviam sido plantadas cerca de 2.000 mudas na área da antiga Sila e que havia grande demanda por novas mudas. Disse ainda que havia alinhado com a Secretaria de Meio Ambiente a produção própria de mudas pelo município, evitando dependência de doações limitadas, relatando inclusive que desistiu de receber mudas solicitadas em Fortaleza para não comprometer outras ações, e informou que o prefeito já havia aprovado a iniciativa de produção municipal de mudas, colocando-se à disposição para novos questionamentos. O Vereador André Cabó, afirmou que a situação dos rios era delicada e exigia cuidado, destacando que não se podia barrar água porque havia muitas pessoas rio abaixo precisando. Mencionou a situação crítica do Rio Jaguaribe, com muito mato e dificuldades no leito, defendendo que os municípios, prefeitos e câmaras se unissem para buscar, junto ao Governo do Estado, uma solução para limpeza e recuperação, sempre com estudo técnico adequado e diálogo com a COOGERH e a SEMACE, para evitar prejuízo a quem estivesse mais abaixo. Citou também o Rio Figueiredo, relatando trechos secos e terrenos parados por falta de água, e criticou casos de fazendeiros que teriam feito barreiras no leito para beneficiar propriedades, prejudicando pequenos produtores, cobrando fiscalização efetiva. Sugeriu a apresentação de requerimento para tratar da limpeza do leito do Rio Jaguaribe e reforçou a importância da transparência e da fiscalização, afirmando que a população acompanha tudo pelas redes sociais e que vereadores e secretários precisam prestar esclarecimentos constantes sobre recursos, emendas e ações. Comentou ainda sobre a piscicultura, mencionando kits de análise de água solicitados anteriormente, destacando que muitos pequenos produtores não têm condições de adquirir equipamentos, mesmo os mais simples, e que o município poderia custear ao menos kits básicos para auxiliar nas visitas técnicas. Concluiu parabenizando o secretário pelo trabalho, reconhecendo as críticas que surgem, e reforçando que é dever dos vereadores cobrar e dar satisfação à população sobre orçamento, repasses e andamento das demandas. O secretário Júnior afirmou que os problemas dos rios não eram exclusivos do município, mencionando a desertificação no Rio Jaguaribe e destacando sua preocupação especial com o Rio Figueiredo, que considerou o pulmão da cidade por passar no centro de Alto Santo. Parabenizou o Prefeito Joeni, pelo projeto de revitalização do Figueiredo, ressaltando que gestões anteriores não tiveram coragem de enfrentar a situação, antes marcada por chiqueiros às margens do rio e degradação ambiental, e afirmou que a revitalização e o reflorestamento já vinham trazendo melhorias. Em seguida, esclareceu sobre a perfuração de cinco poços licitados para o município, destinados às comunidades com maior dificuldade hídrica, citando Logradouro, onde não foi identificada fenda adequada e optou-se pela recuperação de um poço existente com vazão de 6.000 litros por hora, além de sistema de bombeamento; Armador, onde um poço deu vazão em torno de 3.000 litros por hora; Batoque, onde havia preocupação devido a poços anteriores secos e, após perfuração de 130 metros sem água, chegou-se a cerca de 2.000 litros por hora de água de boa qualidade; Patos, com vazão aproximada de 2.000 litros por hora; e Baixa Funda, que ainda aguardava perfuração adequada por limitação do equipamento anterior, havendo previsão de boa vazão. Destacou a importância de máquinas com capacidade superior a 100 metros, pois a maioria das águas estava sendo encontrada após 150 metros de profundidade. Informou que os projetos previam chafariz comunitário, podendo ser ampliados conforme a vazão, e



## Câmara Municipal de Alto Santo

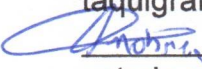
relatou reunião na FAEC para discutir medidas diante das previsões de seca e possível atuação do El Niño, buscando alternativas para manter os produtores no campo. Disse que houve articulação para trazer insumos a preço de custo, como sorgo e DDG para alimentação animal, priorizando Alto Santo, além de discussão sobre a perfuração de poços também para consumo animal. Acrescentou que houve promessa de apoio financeiro de R\$ 200.000,00, em quatro parcelas, para limpeza e recuperação de pequenos barreiros por meio da SDA, aguardando formalização do convênio, colocando-se à disposição para novos esclarecimentos. O Vereador Rénnio Diógenes, agradeceu mais uma vez a presença da Secretária e informou que havia visto nas redes sociais um pronunciamento do vereador Netinho, de Jaguaribara, presidente do Comitê de Bacias do Médio Jaguaribe, destacando que, salvo engano, tanto a Secretária quanto o vereador possuíam assento e direito a voto no referido comitê. Considerou pertinente o pronunciamento, relatando que Fortaleza e a Região Metropolitana estavam requisitando água do Açude Castanhão, cujo bombeamento teria iniciado recentemente, e que, conforme informado, o Comitê de Bacia teria garantido que a água retirada do Castanhão seria compensada com a liberação de vazão semelhante pelo Açude Oiticica, assegurando a reposição. Registrou a preocupação de produtores e da população quanto ao consumo humano, mencionando que o Castanhão se encontrava com cerca de 19% de sua capacidade, e solicitou que a Secretária prestasse esclarecimentos adicionais acerca do tema. O Secretário Junior, informou que, na última reunião do Comitê, ficou acordado que, no primeiro semestre, o abastecimento de Fortaleza seria retomado após dois anos sem fornecimento, sendo definido que a água a ser destinada sairia do Açude Orós, ressaltando, contudo, a preocupação quanto ao segundo semestre, caso a demanda aumentasse, questionando de onde viria o atendimento. Comunicou que no dia 6 haveria reunião em Jaguaribara e destacou questão ainda mais grave, relatando que o município foi intimado pela ANA, Agência Nacional de Águas, de que, caso o Açude Castanhão atingisse volume inferior a 20%, seria proibido o povoamento das gaiolas pelos produtores, informando que o reservatório já se encontrava com cerca de 19,5%, tendo inclusive sido acionado o Ministério Público. Registrou que estivera em reunião com o procurador do município, Vladienus, e que no dia 10 participariam de audiência pública em Jaguaribara com a ANA e o Ministério Público para debater a situação, ressaltando a dificuldade de retirar os pescadores do povoamento neste momento. Observou que o cenário se agravava em razão das chuvas abaixo da média no Cariri, apesar de recente aporte considerado pequeno, e informou os percentuais atuais dos reservatórios, sendo Riacho da Serra com 41%, Figueiredo com 19% e Castanhão com 19,5%, destacando que, caso se confirmassem as previsões de retorno do fenômeno El Niño a partir de maio, com chuvas torrenciais e localizadas, a situação seria preocupante, encerrando com agradecimentos. O Vereador Francisco informou que possuía um conhecido na localidade do Batoque que manifestara interesse em doar um terreno para a construção de uma pequena barragem, relatando como exemplo uma barragem existente no trajeto entre Batoque e Alto Santo, nas proximidades de onde morou Lolô da Faustina, a qual, segundo afirmou, nunca havia secado e servia para dessedentação dos animais da região. Diante disso, questionou se havia recursos disponíveis para a construção de uma barragem na localidade do Batoque, considerando a doação do terreno mencionada. O Secretário Júnior, respondeu que havia outras localidades



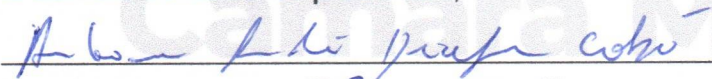
## Câmara Municipal de Alto Santo

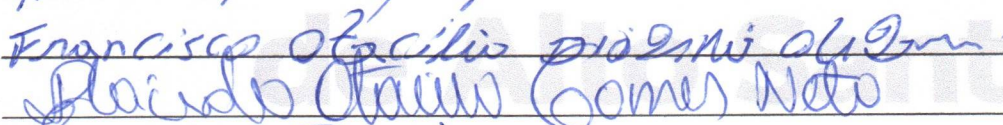
que já se encontravam com reservatórios secos, sendo necessário avaliar as prioridades, esclarecendo que, em relação à demanda mencionada para o Batoque, ainda não havia sido executada obra, ressaltando que as decisões seriam tomadas conforme a urgência de cada comunidade, considerando que os recursos eram limitados, especialmente no que se referia à disponibilidade de máquinas, e que as prioridades seriam definidas de acordo com a necessidade apresentada pelos produtores. **NA ORDEM DO DIA:** O Presidente colocou em votação em bloco: 1) Voto de pesar aos familiares de Francisco Santos Cunha. 2) Voto de pesar aos familiares de Francisco Soares Paiva. 3) Voto de pesar aos familiares de Margarida Augusto Gouveia. 4) Voto de pesar aos familiares de Maria Edieuma Gomes. 5) Voto de pesar aos familiares de Antônio Nailton Lima. 6) Maria da Conceição Guerreiro Fernandes. 7) Solicita Brisamar Empreendimentos informação acerca dos garis sobre salário pago, horas trabalhadas e desconto salarial em caso de ausência nos fins de semana. 8) Solicita verba para a pavimentação asfáltica das ruas do Distrito Castanhão. 9) Solicita concerto de iluminação pública na Vila pesqueira e Porção. 10) Solicita a SOP que tome providências sobre as fossas da Vila Pesqueira e Porção que estão e céu aberto. 11) Solicita a CAGECE correção e adequação dos serviços de restauração da malha viária realizados nas vias públicas no município de Alto Santo. Aprovados por unanimidade. **EXPLICAÇÕES**

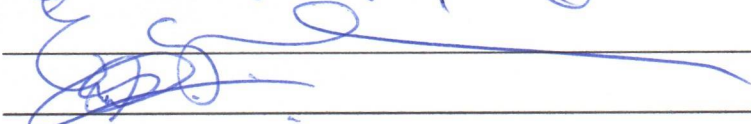
**PESSOAIS:** Com a palavra, o Vereador Francisco Rénnio Monteiro Diogenes, informou que havia sido solicitada à Mesa a intercessão junto ao escritório da SOP de Limoeiro do Norte para a realização de estudo técnico, requerido em loco pelos Vereadores Rénnio, Emerson e Luan, e registrou, por questão de justiça, que na semana anterior ao carnaval compareceram ao local os técnicos, entre eles Joab e outro profissional, ocasião em que teria sido realizada a topografia. Manifestou a expectativa de que o estudo técnico fosse concluído em breve para que pudessem buscar, junto ao Governo do Estado, a construção de uma rotatória na entrada do Jardim Novo, com o objetivo de amenizar os riscos de acidentes, agradecendo ao final. **ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou os trabalhos às 11 horas e 36 minutos, convocando os senhores Vereadores para a Sessão Extraordinária no dia 26 fevereiro e a próxima Sessão Ordinária no dia 04 de março de 2026, às 09 horas. O inteiro teor da sessão foi gravado, e as notas taquigráficas, após decodificadas, farão parte deste documento. E, para constar, eu,

  
lavrei a presente ata, que, após lida, votada e aprovada, será assinada pelo **Presidente**,

  
E demais vereadores presentes,

  
Francisco Estelito Proença da Silva

  
Glaucio Otávio Gomes Neto





Câmara Municipal de Alto Santo

Antônio Emerson André Araújo

LUIS FELIPE OLIVEIRA LIMA



Câmara Municipal  
de Alto Santo